

IDEOLOGIA E PRÁXIS DE LIBERTAÇÃO: A ATUALIDADE DE MARTÍN-BARÓ NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES CONTEMPORÂNEAS ⁽¹⁾.

**Ana Elisa Cavalcante Feitosa⁽²⁾; Clarice Riarllys Ferreira Silveira⁽³⁾; Fabia Moreira de Lima⁽⁴⁾;
Maria de Jesus Oliveira de Carvalho⁽⁵⁾; Elis Regina da Silva Oliveira⁽⁶⁾; Hudson Walker Simão
Carneiro⁽⁷⁾**

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Taboleiro Grande/RN; anaeliscavalcante11@gmail.com

⁽³⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Encanto/RN; riarllysclarice@gmail.com

⁽⁴⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pereiro/CE; fabiamoreira41@gmail.com

⁽⁵⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Severiano Melo/RN; omariadejesus551@gmail.com

⁽⁶⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Antônio Martins/RN; elis38687@gmail.com

⁽⁷⁾ Docente de Psicologia na FACEP; Pau dos Ferros/RN; HUDSONWALKERPSI@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Alienação; Conscientização; Criticidade; Psicologia Social; Psicologia da Libertação.

INTRODUÇÃO

No âmbito das relações sociais, indivíduos constroem formas de pensar, agir e interpretar a realidade a partir de valores, crenças e ideias compartilhadas no meio em que vivem. Esses constituintes influenciam comportamentos, opiniões e modos de compreender o mundo. Portanto, as representações que compõem o pensamento humano não se desenvolvem isoladamente, mas em constante interação e adaptação ao contexto histórico e social ao qual os sujeitos estão inseridos (Lane, 2017).

A fim de compreender estes fenômenos e as suas complexas relações, o conceito de ideologia surge para explicar como determinados discursos e ideias contribuem para a manutenção das diversas formas de desigualdade social. No qual, muitas vezes, situações de pobreza, exclusão e sofrimento são explicadas como resultado apenas do esforço individual, ocultando fatores históricos, econômicos e políticos que participam da produção dessas realidades. Assim, a ideologia atua naturalizando injustiças e legitimando relações de dominação (Chauí, 2008).

É nesse contexto de naturalização das desigualdades, especialmente a partir das décadas de 1960 e 1970 na América Latina, que a Psicologia Social Crítica surge como uma ruptura com modelos psicológicos importados dos países centrais, comprometendo-se com a análise das relações entre sujeito e sociedade e superando explicações individualizantes dos fenômenos humanos. Diante deste cenário, segundo Costa e Souza (2020) emerge Ignacio Martín-Baró, psicólogo, filósofo e teólogo jesuíta, que se destacou ao propor uma Psicologia voltada para a

realidade latino-americana, marcada por desigualdades, violência e processos de opressão. Para o autor, a Psicologia deve assumir compromisso ético e político com os grupos socialmente marginalizados, além de desvelar os mecanismos ideológicos presentes na vida social (Martín-Baró, 2017).

Diante disso, surge o seguinte questionamento: de que maneira o conceito de ideologia, na perspectiva da Psicologia Social Crítica de Ignacio Martín-Baró, contribui para a análise das desigualdades sociais contemporâneas? Desse modo, este trabalho tem por objetivo analisar o conceito de ideologia na Psicologia Social Crítica e discutir as contribuições de Martín-Baró para a compreensão das desigualdades sociais na contemporaneidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza bibliográfica e exploratória, fundamentado na análise teórica da obra de Ignacio Martín-Baró e comentadores contemporâneos. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir de seus significados, valores e relações históricas. A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2008), tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, possibilitando maior compreensão e aprimoramento das ideias. Já a pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008), desenvolve-se a partir de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, permitindo aprofundamento teórico sobre determinado tema. A operacionalização do estudo seguiu três etapas principais:

A coleta de material foi realizada em duas frentes. Primeiro, selecionaram-se obras fundamentais do autor, com destaque para "Crítica e libertação na psicologia". Segundo, realizou-se uma busca sistemática em bibliotecas virtuais e bases de dados científicos SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "Ideologia", "Psicologia Social Crítica", "Ignacio Martín-Baró" e "Desigualdades Sociais", combinados pelo operador booleano AND.

Adotou-se como critério de inclusão artigos científicos, livros e capítulos publicados em língua portuguesa que estabelecessem relação direta entre o conceito de ideologia e a Psicologia Social Crítica. O recorte temporal priorizou produções da última década para identificar a atualidade do pensamento do autor, sem excluir obras seminais do período de 1970 a 1980. O material selecionado foi submetido a uma análise de conteúdo temática.

Após leitura exploratória, os resultados e discussões foram organizados a partir de categorias temáticas relacionadas ao ocultamento da realidade, alienação e conscientização como prática libertadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ideologia: ocultamento da realidade, alienação e conscientização como prática libertadora

A análise da obra de Martín-Baró revela que a ideologia não se limita a um conjunto neutro de ideias, mas um mecanismo de ocultamento e naturalização da realidade social. Segundo Mendonça, Souza e Guzzo (2016), essa função ideológica contribui para mascarar os determinantes históricos, políticos e econômicos que produzem desigualdades, fazendo com que problemas coletivos sejam interpretados como questões individuais.

Além de ocultar determinantes estruturais, a ideologia exerce função ativa na manutenção das relações de poder existentes na sociedade. Ao naturalizar privilégios e justificar desigualdades, determinados discursos sociais favorecem grupos dominantes e dificultam processos de transformação social. Na tradição marxista, as ideias predominantes em uma sociedade frequentemente expressam interesses das classes que controlam os meios econômicos e políticos. Nesse sentido, a ideologia contribui para a reprodução da ordem social vigente (Oliveira *et al.*, 2018).

A internalização dessas distorções ideológicas culmina no fenômeno da alienação, que produz conformismo, impotência e uma profunda culpabilização pessoal diante das injustiças. Quando os sujeitos internalizam explicações distorcidas sobre sua própria realidade, tornam-se menos capazes de compreender criticamente as causas de seu sofrimento. Martín-Baró enfatiza que a alienação não é apenas um processo cognitivo, mas que também produz impactos emocionais e psicossociais nas classes populares (Mendonça; Souza; Guzzo, 2016).

Como resposta a esse processo, Martín-Baró propõe a conscientização como contribuição ética e política da Psicologia. Inspirado em Paulo Freire, o autor defende que a tomada de consciência crítica permite ao indivíduo reconhecer os mecanismos sociais que influenciam sua vida e posicionar-se de forma ativa diante deles (Schlösser, 2013). Nesse sentido, a Psicologia Social Crítica não deve apenas adaptar sujeitos à realidade, mas colaborar para sua emancipação e participação transformadora na sociedade. Para Burton (2013), essa perspectiva configura uma práxis crítica construtiva, comprometida simultaneamente com a produção de conhecimento e com a transformação das condições concretas de vida. A conscientização aparece, portanto, como prática libertadora voltada à superação da passividade social e da alienação.

Outro ponto relevante refere-se à crítica realizada por Martín-Baró à Psicologia tradicional. Para o autor, modelos importados de países centrais muitas vezes desconsideravam

a realidade latino-americana, marcada por pobreza, violência e exclusão. Nesse sentido, a Psicologia da Libertação propõe uma ciência comprometida com a transformação social e com a leitura crítica da realidade concreta (De Oliveira *et al.*, 2014). Esse compromisso com a realidade concreta reverbera na produção brasileira contemporânea. Lima *et al.* (2023) apontam que o pensamento de Martín-Baró segue orientando reflexões sobre miséria e libertação no contexto da Psicologia brasileira, evidenciando a atualidade e a potência crítica de sua obra.

Dias (2020) reafirma que o legado de Martín-Baró permanece vivo na formação de uma consciência crítica latino-americana, especialmente diante de contextos marcados por desigualdade e exclusão. Na contemporaneidade, discursos meritocráticos, individualistas e competitivos continuam responsabilizando exclusivamente o sujeito por seu sucesso ou fracasso. A relevância internacional desse pensamento é confirmada por Pinto, Paredes e Sousa Netto (2020), que identificaram crescimento expressivo da Psicologia da Libertação na produção acadêmica, evidenciando sua inserção global.

Por fim, suas contribuições também dialogam com outras expressões da desigualdade contemporânea, como a violência estrutural. Ao analisar a violência como fenômeno histórico e social, Martín-Baró demonstra que ela não pode ser reduzida a comportamentos individuais, devendo ser compreendida em suas raízes políticas e econômicas. Tal leitura amplia a capacidade crítica da Psicologia diante das múltiplas formas de opressão ainda presentes na sociedade (Martins; Lacerda Jr., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões realizadas, compreende-se que o conceito de ideologia ocupa lugar central na Psicologia Social Crítica e da Libertação, especialmente nas formulações de Ignacio Martín-Baró. Mais do que um conjunto de ideias, a ideologia pode atuar como instrumento de ocultamento da realidade social, contribuindo para a naturalização das desigualdades e para a manutenção de relações de dominação.

Ao longo deste estudo, observou-se que as contribuições teóricas de Martín-Baró possibilitam compreender que muitos sofrimentos vivenciados pelos indivíduos não decorrem apenas de fatores pessoais ou escolhas individuais, mas também de condições históricas, políticas, econômicas e culturais que atravessam a vida social.

Destaca-se, ainda, a relevância da conscientização como proposta de enfrentamento da alienação e fortalecimento da participação crítica dos sujeitos na transformação da realidade. Tal entendimento reafirma o compromisso ético-político da Psicologia com os grupos

socialmente vulnerabilizados, reconhecendo a necessidade de práticas profissionais voltadas à promoção da justiça social e da dignidade humana. Além disso, verificou-se que o pensamento de Martín-Baró permanece atual diante de desafios contemporâneos marcados pela meritocracia, pela culpabilização individual do fracasso, pela violência estrutural e pela persistência das desigualdades sociais.

Por fim, conclui-se que estudar a ideologia na perspectiva da Psicologia Social Crítica representa fortalecer uma Psicologia mais comprometida com a realidade latino-americana, sensível às demandas das maiorias populares e orientada para a emancipação humana. Dessa forma, a obra de Martín-Baró mantém grande relevância para a produção científica e para a atuação profissional na atualidade.

REFERÊNCIAS

BURTON, Mark. Psicologia da libertação: uma práxis crítica construtiva. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 249-259, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Gfm4bkbJwgp3vHk83QfFRCN/>. Acesso em: 12 maio 2026.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

COSTA, José Fernando Andrade. “Fazer para Transformar”: a Psicologia Política das Comunidades de Maritza Montero. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 15, n. 33, p. 269-283, maio/ago. 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2015000200003. Acesso em: 12 maio 2026.

DIAS, Maria Sara de Lima. O legado de Martín-Baró: a questão da consciência latino-americana. **Psicologia para América Latina**, [S. l.], n. 33, jul. 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2020000100003. Acesso em: 12 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANE, Silvia Tatiana Maurer. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2017.
LIMA, Marina Rangel de; CARVALHO, Marília Batista; ANDRADE, Soraya Souza de; COSTA, Pedro Henrique Antunes da. Miséria e libertação na Psicologia brasileira: reflexões com e a partir de Martín-Baró. **Teoría y Crítica de la Psicología**, [S. l.], n. 19, 2023. Disponível em: <https://www.teocripsi.com/ojs/index.php/TCP/article/view/407>. Acesso em: 12 maio 2026.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Crítica e libertação na psicologia**: estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017.

MARTINS, Karina Oliveira; LACERDA JR, Fernando. A contribuição de Martín-Baró para o estudo da violência: uma apresentação. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 14, n. 31, p. 569-589, 2014. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-549X2014000300010.

Acesso em: 12 maio 2026.

MENDONÇA, Gabriel Silveira; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; GUZZO, Raquel Souza Lobo. O conceito de ideologia na Psicologia Social de Martín-Baró. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 16, n. 35, p. 17-33, jan./abr. 2016. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2016000100002.

Acesso em: 12 maio 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Isabel Fernandes de; PAIVA, Ilana Lemos de; COSTA, Ana Ludmila Freire; COSTA, Joyce Pereira da; SANTOS, Luana Isabelle Cabral dos (org.). **Marx hoje: pesquisa e transformação social**. v. 2. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

OLIVEIRA, Lucian Borges de *et al.* Vida e a obra de Ignacio Martín-Baró e o paradigma da libertação. **Revista Latinoamericana de Psicología Social Ignacio Martín-Baró**, Santiago, v. 3, n. 1, p. 205-230, 2014. Disponível em: <https://psicologia.uahurtado.cl/vida-e-a-obra-de-ignacio-martin-baro-e-o-paradigma-da-libertacao/>. Acesso em: 12 maio 2026.

PINTO, Adilson Luiz; PAREDES, Hector Alejandro; SOUSA NETTO, Manoel Camilo. A presença de uma corrente psicológica latino-americana no contexto acadêmico anglo-saxônico: a Psicologia da Libertação na Scopus (2002-2015). **AWARI: Revista de la Asociación Latinoamericana de Análisis de Redes Sociales**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/awari/article/view/4253>. Acesso em: 12 maio 2026.

SCHLÖSSER, Adriano; RELIGIOSO, UFSC Grupo de Trabalho–Ensino. Práxis de transformação: diálogo entre Paulo Freire, Ignacio Martín-Baró e Jon Sobrino. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2013.